

LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADO COM O CONTO “OS OLHOS DOS MORTOS”

Mariane Sousa Andrade ¹

Luciana Vieira Alves Rocha²

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo relatar quatro aulas que ocorreram nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual no município de Monteiro-Paraíba, na modalidade de Ensino Remoto. O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa- ação, na perspectiva de Gil (1999). A metodologia trabalhada foi voltada para o letramento literário através do conto “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto (2009) e os encontros ocorreram pela plataforma Meet. Para sustentar a pesquisa, nos baseamos nos autores Brakling (2004); Cosson (2020); Kleiman (2008); Koch e Elias (2006); Silva e Martins (2010); Soares (2009) e (2010) e, Zappone (2008) que de modo geral, falam sobre a leitura e letramento. A partir do trabalho desenvolvido com o conto de literatura contemporânea que abrangia o tema violência doméstica, conseguimos não só despertar a curiosidade e vontade de ler, como também, o senso crítico dos alunos, os fazendo refletir sobre o contexto do conto e o que estamos vivenciando.

Palavras-chave: Leitura, Conto, Letramento Literário.

Introdução

Muito se discute sobre o ensino de literatura na sala de aula. Na maioria das vezes, a literatura é voltada apenas para trabalhar com obras cânones, tornando o texto como pretexto, na qual visam questões voltadas para aspectos linguísticos. Com isso, Cosson (2020) apresenta uma proposta de sequência básica, sugerindo formas de como trabalhar a leitura voltada para a perspectiva do letramento literário.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as aulas ministradas durante o período de Estágio Supervisionado de Intervenção no Ensino Médio, na modalidade remota, no ano de 2020, em duas turmas do 3º ano. Para desenvolver práticas que

¹ Licencianda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, andrademariane98@gmail.com

² Professora orientadora Mestra em Linguagem e Ensino- UFCG, especialista em Ensino de Língua Portuguesa para a Educação Básica- UFCG, graduada em Letras-Português- UEPB, lucianavieiracg@hotmail.com

envolvem o letramento literário nos alunos, foi trabalhado o conto “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto.

A escolha do conto deu-se a partir do Eixo Bimestral Educação em Direitos Humanos, que o Estado envia para os professores trabalharem. Tendo em vista que o tema do conto trata-se da violência doméstica, consideramos a temática de extrema importância, pois estamos vivenciando um contexto de pandemia causada pelo Covid-19, tornando-se necessário todas as pessoas ficarem em isolamento social e, conseqüentemente, acaba aumentando os índices de violência.

Dessa forma, com aumento de casos de violência doméstica, torna-se pertinente trabalhar o conto com essa temática para que os alunos reflitam e conscientizem-se da gravidade do que vem ocorrendo e também desenvolvam a criticidade.

Para o andamento desse estudo, embasamo-nos em algumas referências teóricas, como Brakling (2004); Kleiman (2008); Koch e Elias (2006); Silva e Martins (2010); que falam sobre questões voltadas para a leitura, Soares (2009) e (2010) na qual brevemente aborda discussões sobre letramento e Cosson (2020), que apresenta a sequência básica do letramento literário.

Como resultados, tivemos aulas com reflexões que despertaram o lado crítico dos alunos sobre o tema violência doméstica, através da literatura contemporânea, despertamos o prazer nos discentes por ler, os conscientizando e os mobilizando a também falarem sobre o assunto em outros espaços.

Metodologia

Para os objetivos do trabalho serem alcançados, nos adentraremos em dois tipos de pesquisa: a Qualitativa e a Ação. De acordo com Gil (1999) a Pesquisa-Qualitativa é voltada para uma análise e interpretação profunda do fenômeno estudado, isto é, o estudioso precisa analisar, compreender e interpretar o seu objeto de estudo e atribuir um significado de acordo com a sua indução. Já a Pesquisa-Ação, o participante está completamente envolvido com as ações e soluções do problema, isto é, o pesquisador participa do início ao fim da pesquisa, ou seja, ocorre o estudo da própria experiência diante do fenômeno estudado.

A pesquisa se desenvolverá a partir da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado de Intervenção na modalidade de Ensino Remoto, em uma escola estadual do município de Monteiro-Paraíba, na turma do 3º ano do Ensino Médio.

A importância da leitura

Vivemos em uma sociedade na qual cada vez mais exige o domínio da leitura, pois se faz necessário para o sujeito ser inserido no trabalho, praticar a cidadania, ter maior participação no meio social e, também, no cotidiano. Esta prática faz parte, não só da cultura escolar, como também do nosso dia-a-dia. É uma competência básica na qual está inserida o início do processo de ensino aprendizagem do indivíduo.

Brakling (2004) afirma que ler é uma prática social que ocorre em vários lugares, pois o tempo todo estamos fazendo leitura verbal ou não verbal de textos escritos, notícias, imagens, placas, mensagens, receitas entre outras leituras que são feitas em diferentes contextos.

Silva e Martins (2010) pontuam;

“Ler é estabelecer relações; trata-se de tentativas de retomar os sentidos pretendidos pelo autor em meio à configuração textual. Nessa perspectiva, a leitura não está nem no texto, nem fora dele. Trata-se de um espaço de interlocução entre aquele que escreve e aquele que lê, mediado pela estrutura textual. Se, de fato, o sentido não reside no texto a priori, então é preciso convocar os sujeitos para as múltiplas leituras possíveis. Ler consiste, portanto, em exercer uma tarefa.”

Como vemos, ler consiste em estabelecer as relações de sentido, e isso quem faz é o leitor, que através da sua leitura, faz as suas interpretações e, quando necessário, as discute com outras pessoas para ouvir os pontos de vista possíveis. Além disso, há uma pluralidade não só de leitura, como também de sentidos.

Koch e Elias (2006) explicam a respeito da pluralidade de leituras e de sentidos, mostrando que o sentido vai depender da maneira que o texto foi construído, como também do leitor, no qual traz sua interpretação do explícito e implícito no texto. De acordo com as autoras, essas leituras são diferentes, pois cada indivíduo carrega uma bagagem cultural, por isso, é necessário ouvir as múltiplas leituras possíveis.

Grande parte dos indivíduos aprendem a ler textos escritos na escola, pois ela é considerada uma das agências de letramento mais importante. Enquanto uns só desenvolvem essa competência na escola, outros aprendem em diferentes espaços, como bibliotecas, com os pais, em contextos letrados que proporcionam o contato maior com a leitura de texto escrito, porém, isso depende do incentivo dos pais ou de pessoas que têm o contato com a prática de leitura.

Compreendendo que a escola é a grande responsável pelo desenvolvimento das competências e habilidades de leitura no discente, faz-se necessário que os docentes incluam em suas práticas pedagógicas maneiras de tornar o educando um leitor proficiente. Para isso, é necessário o professor se nortear através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual o tratamento das práticas leitoras compreende dimensões interrelacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentações a seguir: condições de produção e recepção, dialogia e relação entre textos, reconstrução de textualidade, reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações, efeitos e sentidos, recursos linguísticos e multissemióticos, estratégias e procedimentos de leitura e adesão às práticas.

Cabe ao educador, como peça fundamental no processo do ensino de estratégias de leitura, ressignificar a forma deste ensino, traçando um objetivo, sem mecanismos implantados e impostos pelo tradicionalismo, mas sim, buscar meios de contextualização ou até meios tecnológicos para ajudar nesse processo de aprendizagem.

De acordo com Kleiman (2008), ao se trabalhar com a leitura, é necessário ocorrer uma significação no texto, e para que isso aconteça, é fundamental parar de utilizar textos com pretexto, isto é, utilizar o texto apenas para explorar questões relacionadas a nomenclaturas, classificações e aspectos gramaticais. O docente precisa explorar o conteúdo, ouvir o conhecimento prévio que o discente possui, traçar um objetivo, considerar as respostas dos educandos, não ficar preso na decodificação ou em responder atividades metalinguísticas, pois acaba dificultando desenvolver a competência de reflexão dos sujeitos, os tornando passivos.

O processo de leitura faz parte do letramento, porque ele nos acompanha ao longo da vida. No próximo tópico, faremos uma breve abordagem sobre o termo “Letramento”, na perspectiva de Soares (2010).

Uma breve abordagem sobre o termo “Letramento”

O termo Letramento é um conceito novo que surgiu em 1980, a partir dos estudos da Educação e das Ciências Linguísticas e era utilizado apenas nas academias. Atualmente, há diversos estudos para discutir o conceito, e em muitos deles, fica nítido que o letramento é plural, pois possui diversas agências sociais que vão se modificando de acordo com o avanço tecnológico e desenvolvimento da sociedade.

Para Soares (2009), a necessidade da existência do letramento é devido às práticas sociais, ao fato de constantemente, novas palavras aparecerem em nossa língua, e também, da noção de leitura e escrita serem vistas através do seu uso. O letramento nos acompanha ao longo da vida e em diversas esferas sociais, pois um indivíduo pode não saber ler e escrever, porém ser letrado, porque vive num contexto em que a leitura e a escrita estão presentes.

Segundo Soares (2010), não há um conceito de letramento fechado, pois há perspectivas e concepções diferentes, como o ponto de vista linguístico, psicológico, educacional e o professor aplica de acordo com o que acredita. A ideia geral do letramento consiste em considerar os conhecimentos de mundo que os alunos já possuem e inseri-los em diferentes eventos de letramento, como escola, casa, rua, igreja, feira entre outros lugares que os indivíduos adquirem novos letramentos.

No próximo item, trataremos algumas discussões em relação ao letramento literário, que faz parte do processo de formação de leitores, e é muito importante para ser trabalhado em sala de aula.

Letramento Literário

Existem diversos debates a respeito do letramento literário no ensino, Cosson (2010) afirma que a literatura no contexto escolar se transformou no decorrer do tempo devido às questões sociais, teóricas e pedagógicas que sustentavam seu lugar na sala de aula. O autor esclarece que o ensino de literatura visava apenas questões gramaticais e assim como a leitura e escrita, também era utilizado como pretexto para trabalhar o ensino de gramática.

Através de diversas pesquisas feitas por Zappone (2008), percebe-se que grande parte dos professores trabalham com poucos textos literários e que na maioria das escolas no Brasil, é presente a leitura autônoma e leitura ideológica, onde o sentido é voltado para

a organização textual, ao invés de englobar o contexto e as possíveis interpretações dos alunos ao fazer a análise. De acordo com o autor, é utilizado o modelo autônomo porque a compreensão do texto é baseada na decodificação das palavras contidas nele, tornando a leitura como pretexto.

Tratando-se da leitura literária, até pouco tempo atrás, a seleção dos livros de literatura eram clássicos e canônicos. Segundo Cosson (2020, p. 32):

O professor precisava apenas seguir o cânone, ou seja, aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma. Se havia questões a resolver com adequação das escolhas, elas desapareciam diante da força da tradição. Mesmo não gostando ou achando inadequado, o professor, se perguntado, respondia sempre com a mesma frase: “quem sou eu para questionar Machado de Assis.

Percebemos que existe um tradicionalismo referente às questões de a literatura ser abordada em sala de aula apenas por meio de obras de autores clássicos. Os professores, na maioria das vezes, tanto da escola privada, quanto da pública, por ainda ter essa visão, prepara o aluno somente com olhar da literatura clássica, deixando de lado obras contemporâneas, que também são essenciais para a formação de leitores.

Para Silva (2003), é necessário rever as metodologias nas quais são utilizadas nas aulas de literatura e procurar formas que motivem os discentes a lerem por prazer, para assim, se tornarem seres críticos e leitores ativos. Cosson (2020) corrobora com essa visão, pois para ele, não é necessário extinguir os autores clássicos, mas procurar incluir nas aulas de literatura, textos contemporâneos, pois eles abordam temas atuais que fazem parte do contexto dos alunos, e contribuem para quebrar a resistência dos discentes pela leitura, os tornando leitores ativos e participativos.

Cosson (2020), apresenta a sequência básica do letramento literário na escola, que pode ser utilizada na metodologia do professor, na qual possui quatro passos a serem seguidos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

A motivação consiste em uma atividade de antecipação que o professor pode fazer com o aluno, utilizando apenas o título do texto, preparando-o para iniciar a leitura do texto. Na introdução, temos uma breve apresentação da obra e do autor ligadas ao texto. No processo de leitura, o docente estabelece determinado tempo para que o discente possa ler, e faz o acompanhamento dessa leitura. O ideal é que a leitura, se for extensa, seja lida

em intervalos, para que assim o professor perceba as dificuldades dos alunos. E, por fim, a interpretação, momento este voltado para compartilhar o que cada um sentiu ao ler o texto, o que entendeu, é um momento importante para a reflexão e desenvolver a criticidade do aluno.

Com base na sequência básica apresentada por Cosson (2020), sobre letramento literário, construiu-se o planejamento de aulas que resultou no trabalho com o gênero conto que será abordado no seguinte tópico.

O trabalho com o conto “Os olhos dos mortos” na perspectiva do letramento literário

Neste item, descreveremos quatro aulas que ocorreram nas turmas dos 3º ano, durante o período de Estágio Supervisionado de Intervenção no Ensino Médio, no ano de 2020, na modalidade de Ensino Remoto. Todos os encontros aconteceram por meio de slide, através do ambiente virtual sugerido pelo regulamento de estágio, Google Meet.

O ambiente virtual Google Meet é um serviço desenvolvido pelo Google de videoconferência. Traz diversos recursos, como: número ilimitado de reuniões, mensagens instantâneas, visualização de vídeo e áudio, compartilhamento de tela com os participantes, entre outros recursos. É bastante prático e diversas instituições estão usando para ministrar as aulas.

O planejamento das aulas foi desenvolvido através do Eixo Bimestral Educação em Direitos Humanos, que o Estado encaminha para as escolas e os docentes selecionam temas para discutir e desenvolver competências e habilidades nos educandos. O assunto escolhido para as ações de intervenções foi violência doméstica com o objetivo de desenvolver a criticidade, reflexão e conscientização sobre a gravidade do tema.

O conto escolhido para discutir o tema a violência doméstica, intitulado como “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto, apresenta a história de uma mulher que vivia triste, sofria violência doméstica do marido que a agredia tanto verbalmente, quanto fisicamente. A única alternativa que a fez se libertar dele e da violência que sofria, foi mata-lo. É uma história muito forte, que não acontece apenas na ficção, pois, cada vez mais, o índice de violência doméstica vem aumentando no Brasil.

Nas duas primeiras aulas, fizemos a discussão com o conto “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto. Nos baseamos na sequência básica do letramento literário de Cosson (2020), na qual são feitos quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

No primeiro momento, fizemos uma dinâmica de motivação, apresentamos o título “Os olhos dos mortos”, de Mia Couto e pedimos que os alunos escrevessem através do link do site “Menti”, três hipóteses sobre o que eles achavam que iria ser abordado no texto, para formar uma nuvem de palavras e, diante dela, darmos início a discussão. Tivemos as seguintes palavras apresentadas abaixo:



Figura 1: Nuvem de palavras construída pelos discentes através do site <<https://www.mentimeter.com/>>.

De acordo com Cosson (2020), na dinâmica de motivação, é trabalhada a atividade de antecipação com o discente, explorando o título, preparando-o para entrar no texto. É umas das estratégias de leitura na qual cria o interesse no sujeito para ler a história. Com a nuvem de palavras, proporcionamos uma aula lúdica, facilitando a participação dos educandos.

Após a discussão das hipóteses, os alunos ressaltaram os seus porquês oralmente e partimos para a introdução e leitura do conto. Segundo Cosson (2020), na introdução, é necessário falar brevemente sobre o autor e sua obra. Então, fizemos uma breve apresentação do contista e romancista, Mia Couto, ressaltando sua importância para a literatura contemporânea, na qual em suas obras abordam questões de ordem social, agonia, dores, sonhos, esperança, entre outros temas da realidade. Mostramos o livro “O fio das miçangas”, livro este que está inserido o conto lido na aula para que os alunos se familiarizassem e pudessem conhecer de qual material foi retirado o conto.

No segundo momento, fizemos o processo de leitura, foram estipulados alguns minutos para que os discentes pudessem ler de forma silenciosa o conto, pois, de acordo

com Kleiman (2008), a leitura silenciosa é o melhor meio para saber se o aluno consegue compreender um texto, ela dá a oportunidade do discente de ler conforme o seu tempo, há a possibilidade da releitura, o educando se envolve com aquilo que está sendo lido e busca um significado global do texto. Em seguida, houve a leitura oral, feita pela estagiária juntamente com os alunos.

Após a leitura, perguntamos: O que vocês acharam do texto? Qual é o tema? Continua acontecendo? Qual é o gênero? As hipóteses que vocês escreveram foram comprovadas? Como objetivo instigar a participação e também como forma de estratégia para saber se compreenderam o texto, desenvolver a criticidade e verificar se conseguem fazer a relação do conto com a realidade.

O momento de interpretação foi voltado para que os discentes expusessem o que sentiram ao ler o texto, quais foram suas interpretações e impressões sobre o conto, a relação do conto com o contexto atual em que estamos inseridos. Foi um momento de muita reflexão e ajudou a desenvolver a criticidade nos alunos.

Para encerrarmos a discussão do tema violência doméstica, nos baseamos em um ponto da sequência expandida de Cosson (2020), na qual sugere trabalhar com a contextualização, momento este que é voltado para situarmos os alunos sobre o contexto da história e ampliarmos o conhecimento de mundo deles.

Abordamos o contexto social do conto, perguntando o que eles entendiam por sociedade patriarcal, desigualdade entre homens e mulheres, papel da mulher, por que a mulher é silenciada e o tipo de violência cometida na história. Através do site “Menti”, pedimos que os educandos escrevessem o que entendiam por violência doméstica e tivemos as respostas abaixo:



Figura 2: Nuvem de palavras construída pelos alunos através do site: <https://www.mentimeter.com/>.

Após a nuvem de palavras, fizemos os seguintes questionamentos: Por que vocês acham que trouxemos o conto com esse tema? Por que a violência doméstica está aumentando? Com o objetivo de os alunos relacionarem o conto com o que muitas pessoas estão enfrentando durante a pandemia Covid-19, que é a violência doméstica.

Expomos trechos de notícias de casos de violência doméstica, feminicídios e infográficos com os dados. Trouxemos casos recentes presentes no contexto dos alunos, que ocorreram na cidade vizinha, no cariri paraibano, para gerar uma interação com eles.

Indagamos: Por que a violência contra as mulheres continua acontecendo? Qual é o papel da mulher na nossa sociedade? Por que o casamento é influenciado pelas princesas da Disney? Como essas princesas eram vistas? O que é amor romântico? Por que as mulheres silenciam? O que é um relacionamento abusivo? Por que se chama Lei Maria da Penha? Quais são os tipos de violência? Também foram transmitidos os vídeos: Violência Doméstica-Instituto Maria da Penha e Sinal vermelho contra Violência Doméstica. As perguntas tiveram como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos educandos e, através dele, refletirmos e construirmos o significado global do conteúdo.

A partir do trabalho com a sequência básica de letramento literário sugerida por Cosson (2020), pudemos perceber que os objetivos de conhecer o conto e refletir sobre a temática violência doméstica proporcionou desenvolvermos nos educandos competências e habilidades necessárias, como: identificação do tema, estabelecimento de relação entre os textos trabalhados e contextos, interpretação, compressão, reflexão, criticidade, entre outros aspectos necessários para serem desenvolvidos nos sujeitos.

A escolha do tema violência doméstica contribuiu para trabalharmos com a leitura voltada para a perspectiva do letramento literário, pois, é um assunto presente na sociedade que faz ligação com o contexto atual, proporcionando assim, o interesse em conhecer o texto, refletir e discutir.

Considerações finais

Como vimos, na maioria das escolas, muitos professores continuam trabalhando a literatura voltada para a tradição, na qual é apresentado aos alunos apenas obras clássicas que seguem a linha cânone, porém, para que o discente se torne um leitor ativo e leia com prazer, é necessário que o docente repense suas práticas.

Cosson (2020) aborda a importância do letramento literário na escola e traz a sequência básica, como também, algumas oficinas que podem ser desenvolvidas pelo professor na sala de aula. O autor aponta que os cânones são importantes para a literatura, mas também é necessário que os professores busquem trabalhar o letramento literário com obras contemporâneas, que fazem parte do contexto social do aluno, atraindo-o cada vez mais para a leitura.

Nos baseamos na sequência básica de letramento literário que Cosson (2020) desenvolveu e com ela, pudemos perceber o quanto foi enriquecedor para o ensino-aprendizado de leitura dos alunos. A escolha do conto com tema contemporâneo, violência doméstica proporcionou o interesse pela leitura, como também a discussão e reflexão do tema.

Houve muita interação por parte dos discentes, o conto mexeu com os seus sentimentos, principalmente quando fizemos a relação com o tema, os educandos puderam perceber a urgência de discutir a respeito da violência doméstica. Conseguimos desenvolver as competências e habilidades de leitura, como compreensão do texto, identificação da temática implícita, criticidade entre outras consideradas essenciais no processo de leitura.

Portanto, é necessário que os professores não trabalhem o texto como pretexto, como em muitas práticas ainda vemos. É essencial abandonar as velhas práticas e pensar em uma metodologia que desperte no aluno o interesse por ler, interesse este que depende muito do professor, pois é através da escola, por ser uma das mais importantes agências de letramento, que o aluno terá o contato com a leitura. Dessa forma, é de suma importância que o letramento literário seja trabalhado de forma prazerosa, com textos do contexto do alunado.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRÄKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed. 10ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020.



COSSON, Rildo. Literatura : ensino fundamental / Coordenação, Aparecida Paiva, Francisca Maciel, Rildo Cosson . – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** Antonio Carlos Gil- 6.ed-São Paulo: Atlas, 1999.

KOCH, Ingedore. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2003. In: ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MONTEIRO, Maria; SILVA, Giuly. **Letramento Literário:** um desafio para o ensino de língua. EDUCERE: XIII Congresso Nacional de Educação.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, v.1. p.190.

ZAPPONE, Mirian Hisae Yaegashi. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura:** problemas e perspectivas. Rev. Teoria e Prática da Educação, v.11, n.1, p.49-60, jan./abr. 2008.